



## O MÊS DA PROTECÇÃO CIVIL

Desde há alguns anos, a ANAFS tem sido chamada a integrar e a colaborar nos diversos eventos comemorativos do “Dia Internacional da Protecção Civil”, com a participação em dias ou Semanas de Protecção Civil e em acções de divulgação técnicas e científicas dedicadas à protecção de pessoas e bens e onde vem apresentando as suas valências operacionais e os seus projectos de formação técnica e de cidadania. O Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais realizou a 8ª edição da “SEMANA DA PROTECÇÃO CIVIL” este ano subordinada ao tema “Alterações Climáticas- Resposta local a um problema global”, funcionando entre os dias 25 de Fevereiro e 3 de Março, no CascaiShopping das 09h00 às 22h00 e onde, como habitualmente a ANAFS fez-se representar com a sua habitual exposição “Espaço ANAFS” com guarnição de elementos das suas Unidades Operacionais.



## INSTRUÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA ANAFS

Durante o mês de Março a ANAFS continuou o seu Programa de Instrução das Unidades Operacionais para 2019, que permitiu encerrar o “1º Curso de Abordagem à Vítima Politraumatizada” no dia 17MAR19 e realizar o “1º Curso SBV-c/DAE” no dia 23MAR19, ambas as acções desenvolvidas na Sala de Formação “CARLOS VELLOSO”.

No dia 16MAR19, utilizando as instalações do GIPS-GNR, onde as Unidades Operacionais parqueiam as suas viaturas, a ANAFS USAR TEAM realizou o seu primeiro exercício de instrução do corrente ano, tendente ao aprontamento e manutenção de equipamento e material, incluindo o do PMA-USAR, permitindo ainda a inclusão de novos elementos nas equipas subsidiárias da USAR TEAM.



## FORMAÇÃO

III CURSO COMPLEMENTAR DE GESTÃO DE CAMPOS DE DESLOCADOS - **NOVAS DATAS**

04, 05, 18 e 19 de Maio de 2019 – BoOGra - **ÁGUA DERRAMADA (Grândola)**

34º CURSO ELEMENTAR DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

01 e 02 de Junho de 2019 – ISLA Leiria

CURSO ESSENCIAL DE SOCORRISMO - APIS

11 e 12 de Maio de 2019 – Sede Nacional da ANAFS (Sala de Formação “CARLOS VELLOSO”)

2º CURSO “Abordagem ao Traumatizado” (Instrução das Unidades Operacionais da ANAFS)

25 de Maio de 2019 - Sede Nacional da ANAFS (Sala de Formação “CARLOS VELLOSO”)

Informações:

[anafsformacao@gmail.com](mailto:anafsformacao@gmail.com)

Tel. 917177676 – 216032115

[www.anafs.org](http://www.anafs.org)

No dia 24 de Março, em cumprimento da lei e de norma estatutária, reuniu-se ordinariamente a Assembleia Geral da **ANAFS** para que fossem aprovadas alterações nos Estatutos, a solicitação do Director-geral da Segurança Social, necessárias para os formatar com o disposto no **Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social**, bem como, para a Direcção apresentar o Relatório e Contas do Exercício de 2018. Depois de apresentadas, quer as alterações aos Estatutos, quer os documentos do Exercício, bem como o Relatório do Conselho Fiscal e as suas propostas, todos os documentos foram aprovados por maioria, recebendo na circunstância um voto de louvor a Direcção cessante.

O ano de **2018** continuou a representar mais de 50 acções operacionais da **ANAFS**, que determinaram uma sobrecarga aos habituais Sócios mais disponíveis e voluntariosos, mas que reflectiram-se em outras áreas, especialmente nas formativas. Assim, realizou-se um **CEOS** (33<sup>o</sup>), utilizando-se pela 1<sup>a</sup> vez, em Cursos de Operações de Socorro, a Sala de Formação "**Carlos Velloso**" e organizado para terminar pelas 19:00 H, o que permitiu eliminar a 3<sup>a</sup> refeição, baixando-se a logística e a propina. No entanto, diminuímos os formandos e repetimos a não realização do Complementar, o que continuou a pôr em causa o **CAOS** e o completarmos a Pós-Graduação/Especialização. A formação **IDP** efectuou um **CEGCD** (11<sup>o</sup>), aproveitando-se de novo as instalações da **BoOGra**, que respondem às necessidades destes Cursos, voltando-se a diminuir os formados e não se realizando o Complementar. Nos **CEUSAR**, realizámos o (32<sup>o</sup>) aproveitando-se o **Centro de Capacitação do Fogueteiro da GNR** modelar para este tipo de cursos, mas que, por força de termos voltado a diminuir o número de cursos, piorámos o rácio de formados, não realizando nenhum **CCUSAR**. Assim, ficámos aquém do número de cursos que nos propúnhamos, acentuando a diminuição de formados em relação à sua globalidade. Entretanto, para permitir aos Membros das Unidades Operacionais da ANAFS garantirem os requisitos de *Voluntários de Protecção Civil*, realizou-se em parceria com a **APIS** um **Curso Essencial de Socorrismo** e a convite da **ANPC** a **ANAFS** interveio e participou no **1<sup>o</sup> Curso de Purificação e Abastecimento de Água**, frequentado por elementos da **FEB, FAA, GNR, INEM** e **ANAFS**.

Os Projectos sofreram as vicissitudes já referidas, todavia foi possível efectuar em Janeiro uma sessão do Projecto "**CINCO GESTOS DE SOCORRO**" na **EB/JI CESÁRIO VERDE** em Queijas, abrangendo 47 crianças. Igualmente a **Associação Caminheiros da Portela** organizou em Abril, uma caminhada na Mata do Jamor, onde a **ANAFS** levou seu Projecto "**CAMINHO DA SEGURANÇA**", que abrangeu 24 jovens. De referir ainda, outras acções de formação, como a organizada pelo **Delegado Distrital de Leiria** e o apoio da **Adjunta da Autoridade de Saúde de Leiria** e em Parceria com a **APIS**, em Fevereiro, com quatro sessões de SBV, abrangendo 149 alunos do 9<sup>o</sup> ano da **Escola Secundária D. DINIS** e que contou com a intervenção de 6 elementos da **ANAFS** e o "**PROJECTO 3S**", numa parceria com **Fundação INATEL**, onde a **ANAFS** desenvolveu em diversos estabelecimentos hoteleiros o Projecto "**3S**", integrado no Programa **INATEL 55+.pt** e que visa encontrar o equilíbrio necessário e desejável para um envelhecimento **SEGURO, SAUDÁVEL e de SATISFAÇÃO**, onde o idoso seja o principal actor e beneficiário, fornecendo-lhe as *ferramentas* necessárias e indispensáveis para que ele possa atingir os objectivos pretendidos, incluindo o de auxílio ao seu semelhante. Este programa levou a **ANAFS** a ministrar 20 acções, num total de 200 horas, nos Concelhos de Cascais, Caldas da Rainha, Albufeira, Marinha Grande, Leiria, Manteigas e Almada, tendo destacado 6 Formadores das suas Unidades Operacionais. As acções de formação iniciaram-se a 17 de Setembro e terminaram a 20 de Dezembro, tendo o projecto sido coordenado e controlado pelo Vogal Paulo Rebelo, que recebeu o apoio técnico para os currículos de cada acção, da **APIS** e da Secretária-executiva da CT-P ANAFS Marinela Velloso. A circunstância de termos recebido os maiores elogios à nossa prestação e em especial dos nossos Formadores e de reconhecermos uma oportunidade de se melhorarem as condições de vida e de resiliência de um sector importante da sociedade civil, dificilmente a **ANAFS**, poderá continuar a colaborar, sem uma revisão das condições financeiras, incompatíveis pela debilidade da sua tesouraria e que nesta edição foram suportadas parcialmente pelos Formadores destacados.

Mantivemos a colaboração com a **ESSCVP**, recebendo em Janeiro duas alunas do 1<sup>o</sup> Ano da Licenciatura em Enfermagem, que realizaram a sua integração num "Projecto de Voluntariado" e em Março e em Outubro regressámos à **ESSCVP** a fim de leccionarmos algumas matérias, da **Unidade Curricular de Missões Humanitárias do 4<sup>o</sup> Ano da Licenciatura de Enfermagem**, tendo sido destacados 6 elementos das Unidades Operacionais. Durante o ano o **ISLA** Leiria e a **ANAFS**, no âmbito da sua parceria, organizaram o *Círculo de Palestras* "**SEGURANÇA, UM DEVER DE CIDADANIA**" que tem o objectivo de dar a conhecer os riscos a que a comunidade está sujeita, com a finalidade de esta fazer parte integrante da solução, a fim de minimizar os efeitos dos incidentes e aplicar as medidas de auto-protecção adequadas. Para tal, convidámos quatro oradores, que nos brindaram com a sua sapiência trazendo os temas à discussão: - Dr. Rogério Pinheiro - **Segurança Rodoviária que Futuro?**; Mestre António Nunes - **Protecção Civil do Futuro**; Eng<sup>o</sup> Nuno da Cunha Lopes - **A Protecção de Parques Industriais/Uma visão de Protecção Civil**; Capitão-de-fragata José Pais Neto - **Segurança – Direito e dever de cidadania num Estado moderno**.

Apesar de termos voltado a não conseguir cumprir com o deliberado em Assembleia-Geral realizando só três (**FTX**), a circunstância de termos sido chamados a integrar e participar em exercícios nacionais e internacionais, explica e compensa essa falha. Iniciámos estas actividades com o Exercício "**USAR I-2018**", continuando-se a integração de novos elementos nas equipas **ANAFS USAR TEAM**. A acção desenrolou-se no antigo empreendimento do Muxito, graças à intervenção e apoio do **CB Mistos da Amora** e dirigida a todos os elementos que tivessem formação **USAR**. O exercício integrou ainda duas equipas **BREC**, uma do Corpo que acolheu os intervenientes e outra do **CBV de Carcavelos e S. Domingos de Rana** e envolveu 47 operacionais da **ANAFS**. Entre 11 e 15MAI18 a **ANAFS**, em representação de Portugal, integrou um *Web Exercise* organizado pela **OCHA** e integrado na série dos **SIMEX 2018** e que abordou inundações catastróficas no Reino Unido. O exercício, **UK Simex 2018** jogou-se com os centros de crises (**CC**) integrados no **Global Crisis Centre Network**. O *WebEx* teve como *focal point* o Adjunto de Coordenador **LIG ANAFS USAR TEAM** que manteve a ligação permanente com **GCCN**, através do **ESB** e a coordenação da participação nacional esteve a cargo do Coordenador-chefe, apoiando-se nos *staffs* da **EOC TEAM, DRC TEAM** e **USAR TEAM**, num total de 11 elementos, os quais mantiveram ligação electrónica permanente, com um acompanhamento no **VO**. No seguimento da participação da **ANAFS** neste **CPX**, o **ERSS/OCHA** voltou a convidar a **ANAFS** para novo *WebEx*, desta feita com um sismo 7.2 EAR nas *Philippines* e referido como **Asia-Pacific INSARAG Exercise-2018** e da responsabilidade da **ASEAN Regional INSARAG**. O *WebEx* teve de o mesmo *focal point* que manteve uma ligação permanente com **GCCN**, jogando-se nos dias 26 e 27JUN18 e a mesma coordenação da participação nacional, apoiada nos *staffs das* Unidades Operacionais da **ANAFS**, que integrava representações de 20 países, 3 ONG Internacionais, a Comissão Europeia e 4 Agências UN. De novo a **ANAFS** teve o privilégio de, a convite da **Câmara Municipal de Setúbal** e do seu **SMPCB**, assistir e participar na edição do **MITREX 2018**, realizado no dia 16NOV18. O cenário, mantendo a característica de **FTX** em escala de semi-**LIVEX**, consistia no descarrilamento de um vagão-cisterna ferroviário, seguido de derrame e dispersão de nuvem de vapor de matéria perigosa. A **ANAFS** destacou uma equipa de três elementos dirigidos pelo Coordenador-chefe, que funcionaram como observadores e avaliadores. Em 2009 e 2010 a **ANAFS** realizou sempre um exercício do tipo **CPX**, em Novembro e designado "**CPX CARLOS VELLOSO**", mas que por motivo dos Exercícios Ibéricos da **RIAL**, foram sendo preteridos, pela incapacidade de os incluir no calendário de instrução da **ANAFS**. Em 2018 alterámos a habitual planificação de exercícios operacionais, transformando o "**Exercício Ibérico ANAFS-GREM 2018**", no "**CPX CARLOS VELLOSO - 2018**", mas não somente de intervenção ibérica, mas de participação de todo o universo da **RIAL**. Tal facto prendeu-se com a circunstância de em 2018 se celebrar o Centenário do nascimento de **Carlos Velloso**, Sócio Fundador da **ANAFS**, médico e formador de muitos dos que labutam no socorro e na solidariedade e com isso, para além de merecidamente o recordarmos e o homenagearmos, cumprirmos o calendário de instrução e de preparação operacional da **ANAFS**. O cenário do exercício, jogado a 04NOV18 representou a intervenção de meios da **RIAL**, mobilizados pela **ANAFS**, a pedido da **CPLP** depois de uma catástrofe hidro-meteorológica ter atingido **CABO VERDE** e em especial a **Ilha Brava**.

O sucesso atingido na realização dos "**ACAMPAMENTOS JOVENS**", onde preparamos jovens familiares dos Sócios da **ANAFS** e dos seus **Parceiros**, divulgando procedimentos de vida em situação de pós-emergência, voltou a ser incluída no Planeamento Operacional da **ANAFS**.

Assim, com a existência do **Eco Parque do Montinho da Ribeira** disponibilizado pela **Câmara Municipal de Grândola**, mantendo o apoio, imprescindível da **Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra**, nesta edição, suportámos toda a higiene e saneamento básico, através da montagem de retretes químicas, urinóis, duches, lavatório e lava-loiças de campanha. Como habitualmente a **ULA** confeccionou e distribuiu a alimentação aos participantes e visitantes. As actividades permitiram introduzir duas "bancas" de SBV, uma para bebés e outra para juniores, a **LCI-Extintores**, com a colaboração da **GIPS-UEPS-CMA Grândola**, a realização de uma sessão de "orientação", importante para a Caminhada à **Senhora da Penha**, onde durante o trajecto, em quatro "estações", as equipas foram questionadas sobre factos históricos nacionais, que tinham sido apresentados em anteriores edições e que determinaram premiar a equipa melhor preparada nos conhecimentos acertados, para além de se fazer uma visita planeada e guiada ao "**Museu Mineiro – Centro de Ciência Viva do Lousal**"

## Unidade Curricular de Missões Humanitárias 4º Ano da Licenciatura de Enfermagem da ESSCVP

Entre os dias 04 e 06MAR19 a ANAFS, a convite da ESSCVP assumiu a responsabilidade da regência da *Unidade Curricular de Missões Humanitárias*, integrada no 4º Ano da Licenciatura de Enfermagem, desenvolvendo os seguintes temas:

- **PMA/CME – Estruturas de Saúde de Emergência**  
Rodrigo Pacheco
- **Estudo de Caso – A Experiência de uma Refugiada**  
Marinela Velloso
- **Organização e Manutenção de um Campo de Deslocados**  
José Peres
- **As Catástrofes no Mundo e as Operações Humanitárias**  
Manuel Velloso
- **A Estrutura da Protecção Civil em Portugal**  
José Pedro Figueiredo
- **Mecanismos Internacionais de Resposta à Catástrofe**  
Manuel Velloso
- **Preparação de Operações Internacionais**  
José Pedro Figueiredo



### OS INCÊNDIOS DE 15 DE OUTUBRO DE 2017

De novo a equipa do Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, dirigida pelo Professor Xavier Viegas, apresentou a 15 de Março “A Análise dos Incêndios Florestais ocorridos na 15 de Outubro de 2017”. A ANAFS voltou a estar presente, em mais este evento de análise exaustiva do fatídico ano de 2017, através do Coordenador-chefe, Coordenador e Coordenadora Adjunta MED da ANAFS USAR TEAM.

Por limitações editoriais apresentaremos um extrato do Sumário Executivo do referido relatório, aconselhando os interessados a consultarem o relatório completo em <https://www.portugal.gov.pt/pt/qc21/comunicacao/documento?i=analise-dos-incendios-florestais-ocorridos-a-15-de-outubro-de-2017>.

“ A situação vivida em Portugal no dia 15 de Outubro foi completamente excepcional. Culminando um período de seca prolongada em que o País se encontrava, na entrada, para um período em que o dispositivo operacional se encontrava parcialmente desmobilizado, de um fenómeno meteorológico muito pouco usual – o Furacão OPHELIA – que produziu em todo o País, mas de modo especial na região central, ventos muito fortes e secos que potenciaram as centenas de ignições que se registaram nesse dia, produzindo vários incêndios que, no seu conjunto destruíram mais de 220 mil hectares em menos de 24 horas, o que constitui um recorde para Portugal. Nas zonas afectadas pelos incêndios de 15 de Outubro, o teor de humidade dos combustíveis finos foi significativamente inferior a 10%, chegando mesmo a atingir valores muito próximos dos 5%, estando assim criadas condições de perigo extremo de incêndio. Consideramos que alguns dos incêndios foram causados por reactivações de focos de incêndio pré-existentes e que não haviam sido devidamente vigiados durante o dia 15. Houve, no entanto, muitas ignições resultantes de queimas e queimadas, causadas por pessoas que as realizaram pela necessidade de eliminar vegetação ou resíduos de actividades agrícolas, na convicção de que haveria de ocorrer chuva, como fora anunciado, e de facto ocorreu, mas apenas no final do dia 16. Desta situação resultaram sete complexos principais incêndios, produzidos por uma ou mais ignições, que se propagaram de forma contínua principalmente no dia 15 e parte do dia 16, que estudámos detalhadamente neste Relatório. Cinco deles causaram, no seu conjunto, 51 vítimas mortais e todos produziram uma devastação ambiental e patrimonial como nunca se havia visto em Portugal. A definição rígida de períodos de risco de incêndio, baseadas em datas de calendário, sem tomar em conta as alterações sazonais da meteorologia e uma preocupação com a contenção de despesas, terá levado a reduzir o dispositivo operacional, sem prestar a devida atenção ao risco extremo de incêndio que estava previsto com alguns dias de antecedência. Esta falta de recursos ter-se-á sentido, sobretudo na ausência de uma vigilância mais reforçada, que reduzisse o número de ignições, pelo menos no dia 15, que deram origem ao registo de 51 ocorrências. É duvidoso que a existência de mais recursos operacionais, incluindo meios aéreos, pudesse ter feito grande diferença, perante o número e violência dos incêndios ocorridos. Como se disse, poderiam ter feito alguma diferença se tivessem contribuído para reduzir o número de ocorrências e conseguido extinguir a maioria dos incêndios na sua fase inicial. Com as condições de vento que existiram – induzidas pela passagem do furacão – quando os incêndios se encontravam desenvolvidos, era virtualmente impossível enfrentar o fogo em segurança. A própria tarefa de defender pessoas e bens foi limitada pela dificuldade de gerir os recursos e de os colocar onde fossem requeridos, pela inviabilidade de muitos percursos. Considera-se a inexistência de vítimas entre as forças de protecção civil como algo extremamente positivo, o que deve encorajar todos os envolvidos na estratégia de sensibilização e formação no sentido de um combate eficaz, mas seguro. O mesmo não se pode dizer, infelizmente, em relação à população civil, tendo que se lamentar o importante número de 51 vítimas mortais nos incêndios de Outubro. Tendo em conta a extensão e violência destes incêndios, em comparação com o de Pedrogão Grande, podemos considerar que terá havido algumas lições aprendidas, mas não podemos deixar de apontar a existência de um grande número de falhas. Talvez mais ainda do que nos incêndios de Junho, estes incêndios puseram em evidência o potencial de destruição maciça de vidas humanas que os incêndios florestais têm. Os incidentes que relatámos, associados aos meios e às rodovias, mostram que existem ainda diversos sistemas, utilizados por um grande número de pessoas, que não estão devidamente preparados para prevenir incidentes relacionados com incêndios florestais e para os gerir, sobretudo na componente da comunicação com o público. Embora não seja de excluir a acção dolosa na origem de um grande número de ignições, parece estar estabelecido que muitas delas se deveram, como se disse, a queima e queimadas intencionais, com fins de eliminação de combustíveis ou de resíduos de operações agrárias. Não podemos deixar de referir a origem do incêndio da Lousã, que de acordo com os dados de que dispomos, estará associada à linha eléctrica de 15 kV, gerida pela EDP perto da localidade de Prilhão. A ocorrência de ventos fortes, como os do dia 15 de Outubro, elevam significativamente a probabilidade de ocorrência deste tipo de acidentes. Tal como sucedera no incêndio de Pedrogão Grande este incidente constitui mais uma chamada de atenção para as entidades gestoras ou reguladoras de infraestruturas implantadas nos espaços rurais, como é o caso da EDP, REN, IP, CP/REFER, ANACOM, para a necessidade de gerirem adequadamente esses espaços para que as respectivas infraestruturas não constituam uma ameaça para a floresta e também para que estejam devidamente protegidas em caso de um incêndio florestal.../... ”

.../...Os sete CIF estudados foram os de Seia (17,00 kha), Lousã (54,41kha), Oliveira do Hospital (51,43kha), Sertã (30,98kha), Leiria (20,01 kha), Quiaios (23,84 kha) e Vouzela (15,96 kha).../... ”

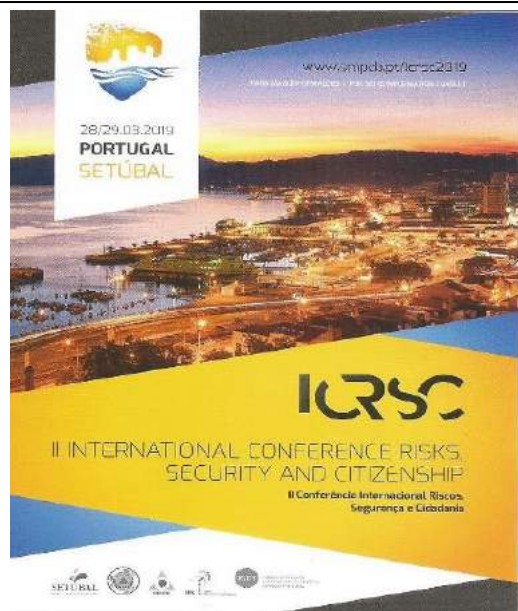
**AJUDE A ANAFS A AJUDAR**

**DÁDIVAS - NIB - MONTEPIO 003603179910000989136**

Numa já habitual organização de excelência da Camara Municipal de Setúbal e do seu SMPCB, realizou-se nos dias 28/29MAR19 a II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL RISCOS, SEGURANÇA E CIDADANIA que na presente edição abordou na essência “Gestão do Risco e Alterações Climáticas”.

A ANAFS, através do Coordenador-chefe e dos Coordenadores da DRC TEAM e USAR TEAM, acompanhou os trabalhos, alguns de extrema actualidade e interesse, caso da apresentação do *Projecto Cuidar* “Cultures of Disaster Resilience Amongst Children and Young People: a European participative support action”, que muito se enquadra na filosofia do projecto da ANAFS, “CINCO GESTOS DE SOCORRO” Iguualmente, *Mette Lindahl Olsson* da Agência Sueca para as Contingências Civis apresentou a experiência vivida durante os incêndios florestais que atingiram a Suécia, referindo “*As alterações climáticas provocam fortes e inabituais alterações comportamentais, sendo exemplo disso, os incêndios florestais de áreas europeias não habituais a esses incidentes, como foi o dos ocorridos nos Países Nórdicos, em 2018*”.

No 2º dia *Charles Baubion* da OCDE apresentou “*Toolkit de Políticas da OCDE Sobre Resiliência de Infra estruturas Críticas*” e fez-nos recordar o abandono em que se encontra o *Plano Nacional de Protecção de Infra-estruturas Críticas*, que com a eliminação do CNPCE ficou entregue à ANPC. De referir ainda, a oradora *Teresa Ferreira* do Departamento de Geociências da Universidade dos Açores que apresentou um excelente trabalho “*A monitorização sismo vulcânica nos Açores*”. Como computo final, foi de facto, um privilégio ter assistido a mais esta realização, ficando sempre o desejo de voltar para nova edição.



No dia 30 de Março celebrou-se mais um aniversário do ISLA Santarém, na circunstância os 35 anos de actividade docente. Assim, mais uma vez a ANAFS foi convidada a estar presente nas cerimónias evocativas, tendo-se feito representar pela Sócia Enfermeira Delgado Fazenda, que apresentou ao Professor Doutor Domingos Martinho, em nome do Presidente Nacional da ANAFS os desejos de um futuro recheado de sucessos e onde a nossa parceria até se mantenha profícua.



## Primeiro manual de apoio à pessoa com doença rara

Acaba de ser disponibilizado o primeiro manual de apoio à pessoa com doença rara, com o objetivo de compilar informação útil para apoiar a pessoa com doença rara, ao longo de todas as fases do ciclo de vida. O documento, que resulta do trabalho desenvolvido pela Comissão Interministerial da Estratégia Integrada para as Doenças Raras, reúne informação sintetizada sobre o acesso aos cuidados de saúde no Serviço Nacional de Saúde (SNS), à educação, aos apoios e respostas sociais, bem como aos produtos de apoio atualmente disponíveis.

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge está representado, através do investigador João Lavinha, na Comissão Interministerial da Estratégia Integrada para as Doenças Raras (2015-2020). Presidida pelo Diretor-Geral da Saúde, esta Comissão tem como missão elaborar anualmente um plano de operacionalização das prioridades consignadas na Estratégia, assim como acompanhar e monitorizar as ações que visam dar cumprimento a essas mesmas prioridades.

A Estratégia Integrada para as Doenças Raras 2015-2020, baseada numa cooperação intersectorial e interinstitucional, visa reunir os contributos, competências e recursos de todos os setores relevantes, de forma a promover uma mudança real nas condições complexas das pessoas que sofrem de doença rara. Esta cooperação pretende dar um forte contributo para a melhoria do acesso e a qualidade dos cuidados de saúde, assim como das condições de tratamento, com base nas evidências que a ciência vem produzindo, e diversificando as respostas sociais adaptadas a cada caso.

A doença rara é uma doença crónica maioritariamente debilitante e muitas vezes fatal precocemente, que requer esforços combinados especiais de várias áreas de intervenção, onde têm grande papel a investigação genética e farmacológica, os produtos de apoio e as respostas sociais ou a satisfação de necessidades educativas especiais, a fim de permitir que os doentes sejam tratados, reabilitados e integrados na sociedade de forma mais eficaz. No seu conjunto, as doenças raras afetam cerca de 6% a 8% da população, estimando-se que, em Portugal, existam cerca de 600 a 800 mil pessoas portadoras destas doenças.

Para consultar “Informação de Apoio à Pessoa com Doença Rara”, clique [aqui](#).

In Newsletter INSA Nº 309

## Decreto-Lei 113/2018 de 18 dezembro

### Missão

A **UEPS** é a unidade especializada da Guarda que tem como missão específica a execução de ações de prevenção e de intervenção, em todo o território nacional, em situações de acidente grave e catástrofe, designadamente nas ocorrências de incêndios rurais, de matérias perigosas, de cheias, de sismos, de busca, resgate e salvamento em diferentes ambientes, bem como em outras situações de emergência de proteção e socorro, incluindo a inspeção judiciária em meio aquático e subaquático.

### Atribuições

A **UEPS** prossegue as seguintes atribuições:

- Proteger, socorrer e auxiliar os cidadãos e defender e preservar os bens que se encontrem em situações de perigo, por causas provenientes da ação humana ou da natureza;
- Executar ações de prevenção e de intervenção, em todo o território nacional, em situação de acidente grave e catástrofe, abrangendo a generalidade das operações de emergência de proteção e socorro;
- Realizar ações de gestão de combustível rural, incluindo queimas e queimadas, de gestão de fogos rurais e de proteção contra incêndios rurais;
- Realizar ações de supressão de fogo, em ataque inicial e ampliado;
- Participar em ações de sensibilização, de prevenção, vigilância, deteção e fiscalização de matérias da sua responsabilidade;
- Prosseguir as demais atribuições que lhe forem cometidas pela lei.

São ainda atribuições da **UEPS** aprontar e projetar forças em missões internacionais de gestão civil de crises no âmbito da proteção civil.